

Artigos Originais

LITERATURA: a arte da palavra e a busca por uma comunidade leitora

Original Articles

LITERATURE: the art of the word and the search for a reading community

Rita Marta Mozetti*

<http://orcid.org/0000-0003-0093-8122>

Maria Cristina Piana**

<http://lattes.cnpq.br/7793568359077064>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)



Resumo: O artigo tem como objetivo relatar a vivência da pesquisadora enquanto professora da rede pública estadual, com ênfase nos anos de 2019-2020 em que foi contemplada com o Prêmio Educador Nota 10, considerado o maior e mais importante prêmio da Educação Básica brasileira. O Projeto vencedor baseia-se na Educação Literária com foco na formação de uma comunidade de leitores. Intitulado como “Pé de Livro entre amigos” apresentou ao longo de nove meses a leitura literária de obras clássicas da literatura brasileira e mundial. O referencial teórico relaciona a vivência narrada com os estudos do educador Paulo Freire diante de uma educação libertadora e transformadora, visando a concepção de uma pedagogia crítica em que a literatura tenha caráter humanizador, deixando de ser meramente desenvolvida para fins pedagógicos. Apoiar-se também nos estudos de Zilberman, Lajolo, Colomer e Cademartori, com um breve histórico do surgimento da literatura infantojuvenil no mundo e chega a Monteiro Lobato no Brasil, retratando as ideias de uma literatura desvinculada da moral, que ensina e educa, mas que leva a criatividade, inteligência e liberdade. A literatura precisa constituir-se enquanto arte e ir além da escolarização, que utiliza atividades descontextualizadas e sem sentido para o leitor. É preciso promover nas escolas conversas literárias onde o leitor possa se identificar com o contexto, personagens, vivências e experiências. A literatura na escola deve humanizar, transformar e formar leitores de leitura literária, para que leve ao protagonismo social e cultural.

* Centro Universitário Municipal de Franca

** Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP - Franca/SP

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Vivência pedagógica. Educador Nota 10.

Abstract: The article aims to report the researcher's experience as a public school teacher, with emphasis on the years 2019-2020 in which she was awarded the Grade 10 Educator Award, considered the largest and most important award in Brazilian Basic Education. The winning Project is based on Literary Education with a focus on building a community of readers. Entitled as "Pé de Livro among friends" it presented, over nine months, the literary reading of classic works of Brazilian and world literature. The theoretical framework relates the experience narrated with the studies of educator Paulo Freire facing a liberating and transforming education, aiming at the conception of a critical pedagogy in which literature has a humanizing character, no longer being merely developed for pedagogical purposes. It also draws on the studies of Zilberman, Lajolo, Colomer and Cademartori, with a brief history of the emergence of children's literature in the world and reaches Monteiro Lobato in Brazil, portraying the ideas of a literature unrelated to morals, which teaches and educates, but that leads to creativity, intelligence and freedom. Literature needs to be constituted as an art and go beyond schooling, which uses activities that are out of context and meaningless for the reader. It is necessary to promote literary conversations in schools where the reader can identify with the context, characters, experiences and experiences. Literature at school must humanize, transform and train readers of literary reading, so that it leads to social and cultural prominence.

Keywords: Children's Literature. Pedagogical experience. Grade 10 Educator.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisadora teve o privilégio de ser filha de uma professora primária. Assim, passou a infância em meio aos Contos de Fadas. Os livros, depois de lidos, viravam brinquedos e o brincar aguçava ainda mais a imaginação desta pesquisadora que, precocemente percebeu, que sua vida estava conectada à literatura. Entre um conto e outro, cresceu lendo no quintal de casa, sentada a sombra de árvores frutíferas, ora do pé de limão, ora do pé de jabuticaba. Talvez tenha sido ali, debaixo do limoeiro e da jabuticabeira, no quintal de casa, que ela imaginou e sonhou em plantar um pé de livros e chamar os amigos para socializar as histórias e conversar com ela sobre as obras lidas. A pesquisadora sentia a necessidade de conversas literárias.

Assim, o trabalho com a leitura literária sempre fez parte da atuação profissional da pesquisadora e com o intuito de oportunizar e garantir o direito à leitura para todos. A literatura como direito universal. Com vinte anos de atuação como professora efetiva da Rede Pública Estadual, percebia-se que, era possível transformar a vida dos estudantes por meio da leitura de obras literárias. Assim, a literatura sempre foi presença constante nas aulas. Desenvolvia-se projetos e conteúdos que deveriam ser trabalhados por meio da literatura e os estudantes iam desenvolvendo potencialidades e fragilidades em relação a aprendizagem e o ensino se tornava significativo e contextualizado. A cada ano, o projeto literário desenvolvido enriquecia e ganhava espaço na escola, na comunidade e na cidade, pois ações eram noticiadas e serviam de motivação para outras escolas e professores.

No ano de 2014 a pesquisadora esteve entre as finalistas das Olimpíadas da Língua Portuguesa ¹ – Escrevendo o Futuro na categoria poemas. O trabalho que realizado com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual “Iolanda Ribeiro Novais”, na cidade de Franca-SP, rendeu a pesquisadora e a aluna Ana Laura uma premiação regional, reconhecimento e destaque nacional.

Diante dos trabalhos com a Educação Literária, a pesquisadora chegou ao maior e mais importante prêmio da educação brasileira, o Professor Nota 10, da Fundação Victor Civita². O Prêmio tem o apoio da Nova Escola³, Instituto Rodrigo Mendes, UNICEF e o patrocínio da Fundação Lemann e Somos Educação. Desde 2018, o Prêmio Educador Nota 10 é associado ao Global Teacher Prize.

¹ Portuguesa Escrevendo o Futuro. O Programa Escrevendo o Futuro é uma iniciativa do Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, que contribui para a melhoria do ensino, da leitura e escrita nas escolas públicas de todoo país (ESCREVENDO O FUTURO, 2021).

² O Prêmio Educador Nota 10 foi criado em 1998 pela Fundação Victor Civita que, desde 2014, realiza a premiação em parceria com Abril, Globo e Fundação Roberto Marinho. Reconhece e valoriza professores da Educação Infantil ao Ensino Médio e também coordenadores pedagógicos e gestores escolares de escolas públicas e privadas de todo o país.

³ Negócio social de Educação e a marca mais reconhecida por professores de Educação Básica no Brasil. Uma marca da Associação Nova Escola, organização independente e sem fins lucrativos é mantida pela Fundação Lemann.

No início de 2019, a pesquisadora elaborou o Projeto de Educação Literária: “Pé de livro entre amigos⁴” que envolveu não só os estudantes do 5º ano A, mas a escola toda, a comunidade local, a cidade e todo um país. O que resultou, que a pesquisadora ficasse entre os 10 professores vencedores, entre 3761 trabalhos enviados por professores de todos os lugares do Brasil.

Além de ficar entre as 10 melhores professoras do Brasil, foi possível levar a leitura literária a um destaque nacional. Durante o desenvolvimento das etapas do projeto, percebeu-se que vidas foram transformadas pela leitura de clássicos brasileiros e mundiais diante das atitudes dos estudantes, no desenvolvimento do protagonismo escolar e no desempenho de todos quanto a aprendizagem e destaque em todos os demais componentes curriculares. As ações saltaram as paredes da sala de aula, os muros da escola e limites geográficos.

O Projeto Literário teve início logo no início do ano letivo de e na primeira reunião do ano, apresentado às famílias dos alunos do 5º ano A. Foram apresentados os objetivos, as etapas do projeto e comunicado que, além dos filhos, as famílias também seriam leitoras naquele ano. O silêncio reinou e demorou para que três das trintas mães presentes, levantassem e escolhem os primeiros livros⁵ a serem lidos. Teriam uma semana para ler e no dia agendado, sempre às terças-feiras, irem à sala de aula para conversarem com os estudantes sobre as obras lidas.

Assim, as discussões eram semanais, e a cada semana uma nova obra era lida e escolhida. As três mães, deram o pontapé inicial ao projeto. Era o começo da formação de uma comunidade leitora.

Um projeto de leitura que considerou o gosto e as vivências de cada leitor. Levou-se em conta a história pessoal e a história de leitura de cada um, considerando tanto as leituras da realidade como os limites impostos pelo mundo concretamente vivido por elas. Percebeu-se que a literatura,

⁴ Projeto Literário desenvolvido pela Professora Rita Marta Mozetti Silva com foco na Educação Literária no ano de 2019, realizado numa escola pública com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental e que conquistou o Prêmio Educador Nota 10 de 2020. Colocando o projeto entre os 10 melhores do Brasil entre os 3761 trabalhos recebidos. O anúncio dos vencedores aconteceu ao vivo no Programa Encontro da Rede Globo em julho de 2020.

⁵ As três mães, escolheram o mesmo livro: O Pequeno Príncipe, disseram que já haviam lido na infância, mas que não se recordam e nada entenderam.

[...] é matéria privilegiada para motivar e formar leitores, por ser linguagem que se oferece a múltiplas interpretações. Ela funde harmoniosamente realidade e fantasia — sendo um material inestimável na formação do indivíduo em sociedade —, toca primeiro a emoção e depois leva à reflexão, à análise, à interpretação e até mesmo à produção de outros textos. [...] O texto literário é matéria criativa e “reveladora”, capaz de inquietar prazerosamente os educadores para o gosto da leitura, experiência esta que naturalmente eles podem promover junto aos alunos e à comunidade, acentuando que a leitura de textos literários permeia toda formas de conhecimento: a literatura está sempre voltada para a condição humana e a serviço da vida (ARMELIN; GODOY, 2011, p. 11-12).

Assim, nota-se que, a premiação levou-se em conta os resultados positivos evidenciados nos processos de ensino e aprendizagem de todos os estudantes, de toda uma escola, de todos familiares e comunidade devido às evidências quanto ao desenvolvimento da competência leitora e, conseqüentemente escritora, formando uma comunidade leitora, que lê, aprecia, socializa e propaga as obras lidas e vivenciadas como afirmam os autores:

O ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p. 2).

Em notícia publicada, o Site da Fundação Vitor Civita ressalta que,

Nas aulas da professora Rita Marta Mozetti Silva, os familiares são quase tão assíduos quanto as crianças. Estão sempre em contato com a sala, cientes das atividades diariamente. Podem dar sugestões, fazer perguntas, comentar. Nos projetos de literatura da professora – seu carro-chefe, como ela faz questão de ressaltar –, eles são extremamente engajados. E, dessa maneira, estimulam os filhos. Essa parceria com as famílias foi um dos pilares do projeto Pé de Livros Entre Amigos, que fez de Rita uma das vencedoras do Prêmio Educador Nota 10 em 2020. Na proposta didática realizada no ano passado, ela organizou debates literários e estimulou os alunos a resenharem obras, para depois disponibilizar os livros em uma árvore da escola, verdadeiros frutos a serem colhidos por toda a comunidade. Professora do 5º ano da Escola Estadual Adalgisa de São José Gualtiéri, em Franca/SP, Rita precisou garantir a continuidade dessa parceria no contexto de distanciamento social. Ela acredita que um dos grandes desafios das aulas

remotas está em envolver os alunos no aprendizado. E os pais e responsáveis, diz, são fundamentais nesse processo. Para garantir esse apoio, contou com sua experiência acumulada em outros anos (FUNDAÇÃO VITOR CIVITA, 2020, p.1).

O Projeto vencedor atende a área de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental foi realizado na Escola Estadual “Adalgisa de São José Gualtiéri”, em Franca/SP e teve como foco a leitura de obras clássicas da literatura brasileira e mundial, *Dom Quixote*⁶, *Iracema*⁷, *Os Três Mosqueteiros*⁸, *Romeu e Julieta*⁹ são alguns dos livros que permearam o universo dos estudantes.

Entre livros, as discussões iam se ampliando, a sala de aula foi ficando pequena para tantas descobertas e um dos alunos propôs: “Professora, vamos para o recreio e levar os nossos livros para os outros alunos?” Assim, os alunos foram se tornando coautores do projeto, perceberam que tanto conhecimento precisa ser compartilhado. Um carrinho de supermercado¹⁰ foi doado para o 5º ano A e foi transformado no Carrinho da Leitura e com livros doados pelos próprios alunos, sessões de literatura¹¹ foram realizadas no recreio da escola. Munidos de um megafone¹², era anunciado: “Olha o Carrinho da Leitura passando no recreio”.

Rodas de leitura eram realizadas, crianças deixavam a correria do momento para se debruçar no carrinho e dali tirar um livro, sentar no chão e apreciá-lo.

⁶ Livro escrito pelo espanhol Miguel de Cervantes. Surgiu em um período de grande inovação e diversidade por parte dos escritores ficcionistas espanhóis.

⁷ Romance brasileiro publicado em 1865 e escrito por José de Alencar, fazendo parte da trilogia indianista do autor. Os outros dois romances pertencentes à trilogia são *O Guarani* e *Ubirajara*.

⁸ Romance histórico escrito pelo francês Alexandre Dumas.

⁹ Tragédia escrita entre 1591 e 1595, nos primórdios da carreira literária de William Shakespeare.

¹⁰ Carrinho da Leitura era um carrinho de supermercado que foi doado para que os estudantes pudessem transportar livros pela escola toda e pelas ruas da comunidade.

¹¹ Sessões de Literatura eram realizadas no recreio da escola, na praça e ruas do bairro, em que os estudantes sentavam junto aos colegas e promoviam conversas literárias.

¹² Foi adquirido um megafone para chamar a atenção das crianças no recreio da escola e anunciar que o Carrinho da Leitura estava chegando. O megafone foi fundamental também para que os estudantes fossem ouvidos nas andanças pelas ruas do bairro.

Do recreio da escola, saltaram os muros escolares e de posse do carrinho e do megafone, era anunciado pelas ruas do bairro: “Olha o Carrinho da Leitura passando na sua rua”. Sessões de leitura foram realizadas na pracinha do bairro com as crianças da escola infantil¹³ ao entorno. O projeto foi rompendo barreiras.

Andréa Luize¹⁴, selecionadora do concurso, certifica que,

O diferencial da proposta é o foco na formação leitora dos alunos e não apenas a ampliação do repertório de livros lidos. Buscando constituir com seu grupo uma comunidade de leitores, Rita aposta nos alunos, no seu potencial de ler e de conversar, comentar e recomendar literatura. Entende que não basta a leitura, é preciso discutir literatura e aprender sobre ela para ampliar as possibilidades de apreciação. O trabalho estimula a produção de textos que realmente contribuem para formar leitores, como as indicações e resenhas, ao invés de fichas técnicas e resumos, tão usuais em outros projetos. Rita possui conhecimento sobre didática e sobre literatura, e assim circula bem na elaboração de sequências e na manutenção das “terças-literárias” como atividade permanente. Outro diferencial enorme está na forma como as famílias são envolvidas no projeto. Mães e pais são os primeiros a resenhar títulos do acervo e a partir daí uns vão contagiando uns aos outros, incentivando a leitura de obras literárias, que se torna, de fato, um hábito entre as crianças (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020, p. 1).

A ideia do projeto surgiu durante uma sessão das terças-literárias¹⁵ (atividade de trocas de comentários, recomendações e retiradas de títulos para leitura individual) em que ela lia trechos de *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes. Os alunos se interessaram pela história e o gosto pela leitura logo se espalhou. No projeto, as crianças produzem indicações de livros e

¹³ Escola Municipal Frei Germano de Anecy, escola de Educação Infantil que os estudantes do 5º ano A, estudaram quando tinham seis anos de idade e que, as crianças se preparam para estudarem na Escola Adalgisa quando forem para o 2º ano do Ensino Fundamental, então há memórias afetiva, pois os estudantes distribuem livros para as professoras que trabalharam com eles no infantil, foi momento de reencontro e as crianças que se encontram na Educação Infantil, já almejam estudar na Adalgisa. Encontro afetivo.

¹⁴ Coordenadora Pedagógica do Instituto Vera Cruz, professora do curso de Pedagogia da mesma instituição e selecionadora do Prêmio Educador Nota 10. Responsável por classificar e selecionar o projeto literário entre os 10 melhores projeto da área de Língua Portuguesa.

¹⁵ Terça Literária era uma das etapas permanentes do Projeto, a sala de aula era aberta aos familiares e comunidade escolar, tinha como objetivo conversar sobre as obras lidas, em que estudantes e convidados discutiam e recomendavam leituras literárias. Às terças-feiras a sala de aula se transformava em um laboratório de pesquisa, conversas e grandes descobertas. Crianças e adultos conversando e debatendo obras clássicas.

resenhas¹⁶ em um processo cuidadoso que inclui etapas coletivas e revisões para aprimorar o texto.

Crianças de 5º ano lendo e discutindo Dom Quixote, Iracema, Os três mosqueteiros, Romeu e Julieta! A professora Rita conseguiu a proeza nas terças-literárias, atividade de trocas de comentários, recomendações e retiradas de títulos para leitura individual. Tudo começou na sessão em que leu trechos do original de Cervantes. Os alunos se interessaram pela história e a educadora sugeriu boas adaptações da obra, para lerem sozinhos. Eles também produzem indicações de livros e resenhas em um processo cuidadoso que inclui etapas coletivas e revisões para aprimorar o texto. O gosto pela literatura se espalhou pela escola e uma árvore onde os livros são pendurados acolhe colegas de outros anos e visitantes de unidades próximas. A família se envolve nas leituras, participa dos encontros às terças, escreve indicações e colabora no vlog literário dos alunos. O Pé de livros já deu frutos: um projeto de leitura em voz alta nos recreios e em unidades escolares do entorno e um pedágio literário, em que as crianças entregam livros arrecadados em doações (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020, p. 2).

Com esse movimento, a escola ganhou uma árvore em que os livros eram pendurados nos galhos de uma árvore ficavam disponíveis para colegas de outros anos e visitantes de unidades escolares próximas. Os encontros de leitura, às terças, contavam com a participação das famílias dos alunos, que mantêm um Vlog Literário¹⁷, em que estudantes e familiares, em vídeo, indicam obras literárias preferidas. O Vlog surgiu com o intuito de expandir a um número maior de pessoas. Os estudantes, passaram a frequentar a biblioteca com olhares e posturas de leitores exigentes, que escolhem o livro que deseja ler pelas indicações dos colegas, pelo autor e pela resenha lida e comentada dos colegas-leitores.

De acordo com a selecionadora do Prêmio, Andréa Luize, os principais frutos do Pé de Livro são: a leitura em voz alta nos recreios, o envolvimento

¹⁶ As resenhas eram escritas pelos estudantes e também familiares. Eram lidas, apreciadas e fixadas no mural da sala de aula, para que todos lessem e pudessem a partir das resenhas, escolherem novostítulos para leres durante a semana.

¹⁷ O Vlog usa recursos, como os vídeos, para estabelecer uma comunicação regular com o público, oferecendo conteúdo de qualidade e informativo. Eles são armazenados em plataformas de vídeo e podem ser desenvolvidos com bastante planejamento e foco. Acesse o Vlog por meio do Canal no YouTube: Professora Rita Mozetti <https://www.youtube.com/watch?v=EzxCjFHYK6A&t=2263s>

das famílias, a escrita de resenhas literárias, as conversas literárias promovidas e o envolvimento também de outras unidades escolares do entorno.

A comunidade foi envolvida por meio da realização de um “Pedágio Literário¹⁸”, em que as crianças entregam livros arrecadados em doações. Os estudantes, literalmente, com um carrinho de supermercado, cheio de livros, pararam o trânsito da avenida próxima a escola. Quando o semáforo ficava vermelho, os motoristas eram abordados pelos estudantes e a eles, eram entregues livros de literatura. Uma maneira de repertoriar e levar livros à comunidade escolar.

Formar uma comunidade de leitores é, promover conversas literárias não somente no ambiente escolar, mas também fora dele, pois de que adianta munir os estudantes de leituras literárias, se em casa eles não têm com quem conversar sobre literatura?

Assim, Medrano (2017), afirma que a literatura é um direito e a leitura literária deve ganhar contornos e proporções para além do ambiente escolar.

Antônio Candido (2011) ressalta que a literatura é um direito porque:

Ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.(...) A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como talvez não haja equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade (CANDIDO, 2011, p. 177).

Para Medrano (2017) literatura precisa estar presente nos assuntos da família, nas rodas de amigos e em muitos momentos e acontecimentos. Assim, diante do contexto, a reflexão recai sobre a leitura literária na escola. Uma escola que convive com as diversas transformações sociais ao longo do tempo e que sempre foi e é um espaço privilegiado para garantir a universalização de acesso aos bens culturais, pois

¹⁸ Pedágio Literário uma das etapas do Projeto em que os alunos lotavam um carrinho de supermercado de livros para serem doados na comunidade, de posse de um megafone, iam para as ruas distribuírem livros e incentivar a leitura. Os estudantes munidos de faixas de incentivo a leitura, na avenida ao lado da escola, aguardavam o semáforo ficar vermelho e abordavam os motoristas oferecendo a eles obras literárias.

O fato de ter compartilhado contos nos primeiros anos de vida duplica a possibilidade de tornar-se um leitor, falar sobre livros com as pessoas que nos rodeiam é o fator que mais se relaciona com a permanência de hábitos de leitura, o que parece ser uma das dimensões mais efetivas nas atividades de estímulo à leitura (COLOMER, 2007, p. 143).

O escritor e crítico literário espanhol Gustavo Martín Garzo (2012) indica que a escola necessita ser “pública, laica e literária”. Pública para assegurar a igualdade de oportunidades de todos e principalmente atenção aos menos favorecidos. Laica para que seus valores sejam os “princípios universais da razão e não ditados por nenhuma igreja nem sujeitos a dogmas particulares”. Literária para que os adultos se coloquem no lugar das crianças e vejam por seus olhos, já que a literatura nos permite “ser outros, sem deixarmos de ser nós mesmos”, como também aponta COLOMER (2007). Ainda, de acordo com a autora, o objetivo da educação literária na escola é contribuir para a formação da pessoa.

Uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordavam a avaliação da atividade humana através da linguagem (COLOMER, 2007, p. 31).

Tendo como premissa que a leitura não se encerra na escola, mas que deve continuar fora dela, a pesquisadora elaborou um projeto de leitura literária que fosse além do ler por ler, da contação de história, da quantidade de livros lidos, dos intermináveis resumos e das fichas técnicas. O ir a uma biblioteca viva, atuante e dinâmica e não apenas um lugar com estantes altas que uma criança nem alcança os livros, cheia de paredes, portas e murais decorados. A Educação Literária vai além dessas formalidades pedagógicas, pois

Explica que estamos com aqueles que dizem: sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola [...] É do livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens (COELHO, 2000, p. 15).

A experiência mostrou-se muito produtiva do ponto de vista pedagógico. O vínculo com as famílias tornou-se permanente. A selecionadora e avaliadora do Projeto, afirma que,

A professora Rita tem muita clareza de que o fato de ler para uma criança na escola não é suficiente para torná-la leitora de literatura”. Rita trabalha para que as crianças conheçam cada vez mais a literatura como expressão artística e aprendam a apreciá-la. “Isso favorece a formação de leitores. Seu mérito, está em colocar as crianças para conversarem sobre literatura, aprofundando-se nos personagens, nos enredos, aprendendo a contextualizar a obra no seu tempo, enxergando características de época no texto e indo muito além de opiniões. Com apoio das estratégias da professora, as crianças são estimuladas a escreverem resenhas e críticas literárias. Rita consegue criar uma comunidade literária, envolvendo outros educadores e alunos da escola, assim como suas famílias. Esse é um diferencial muito potente (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020, p. 3).

Diante de toda a repercussão que o Pé de livros atingiu, a responsabilidade da pesquisadora em levar a literatura para todos os cantos deste país tornou-se uma realidade, afinal foi constatado que realmente a leitura literária, quando realizada com fins de debate, pesquisa, reflexão, argumentação; quando é comentada, recomendada e apreciada transforma vidas. Assim, faz-se necessário conhecer o histórico da literatura, como essa literatura vem sendo trabalhada nas escolas e contribuir com formações de professores para que muitos pés de livros sejam plantados e seus frutos colhidos, lidos, apreciados e socializados. A pesquisadora tem uma responsabilidade social.

Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve (ABRAMOVICH, 1993, p. 17).

Percebe-se que, ler é tanto uma experiência individual e única, quanto uma experiência interpessoal e dialógica. E isso nos remete diretamente à

natureza do processo de leitura. Toda leitura é individual porque significa um processo pessoal e particular de processamento dos sentidos do texto. Mas toda leitura também é interpessoal porque os sentidos não se encontram no texto, exclusivamente, ou no leitor, exclusivamente; ao contrário, os sentidos situam-se no espaço intervalar entre texto e leitor.

A escrita veio como consequência das leituras lidas, indicadas e comentadas. As conversas literárias subsidiaram as escritas de resenhas produzidas pelos estudantes. O gênero textual resenhas foi a escolhido devido a característica do leitor se colocar, emitir opinião, argumentar e explicar os motivos pelo qual as pessoas devem ou não ler a obra. Diferentemente dos resumos e fichas técnicas, pois o resumo é um gênero fechado, em que se coloca começo, meio e fim de acordo com a história lida. As fichas técnicas só se respondem as questões referentes a parte editorial e estrutural. Já nas resenhas, é possível enxergar a visão do leitor sobre a leitura realizada.

2 A LEITURA LITERÁRIA

Acredita-se que a leitura literária é capaz de dar lugar de fala aos estudantes e fazer com que a leitura se torne um hábito favorável ao ensino e aprendizagem surgiu a ideia desta pesquisa, unir minhas vivências e contribuir com a formação de professores readaptados que trabalham diretamente com as crianças na formação de leitores. Professores estes que foram designados para a função a partir de suas limitações profissionais e que, de uma forma ou de outra se viram no espaço da biblioteca, por entre os livros e tiveram que se adequar a nova função.

Em síntese, observa-se a importância da leitura de literatura infantil dentro e fora da escola, no meio social, não apenas para que o indivíduo se aproprie do conhecimento historicamente acumulado, mas para que seja capaz de agir compreendendo, interpretando e transformando a realidade à sua volta, ampliando, assim, seu próprio conhecimento de mundo (SILVA, 2009, p. 11).

A literatura auxilia a afirmar identidades e age também, como uma ferramenta de inclusão. A leitura é um meio para a organização social, que

garante uma formação conscientizada e humanizadas, tornando a sociedade igualitária que valoriza o ser humano e a enxerga como sujeito de direitos e não somente como um mero espectador de acontecimentos sociais.

A leitura nos dá o poder de emersão, nos confere o poder de enxergar e perceber o que nos circunda, a fim de, como cidadãos, assumirmos nossos diferentes papéis na construção de uma sociedade que respeite a lógica do bem coletivo e dos valores humanos (ANTUNES, 2009, p. 193).

Pretende-se reconhecer a literatura enquanto arte, geradora de reflexões em que a formação leitora e a formação de uma comunidade leitora sejam o foco para desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocional onde o leitor compreenda, interprete, reflita, faça socializações, contextualize o enredo, se identifique com as personagens, aprecie e dialogue sobre literatura. Uma literatura que envolva o leitor e todo o seu entorno, pois, enquanto arte, expressa sentimentos, valores, emoções e transformação pessoal e social. A literatura precisa fazer sentido, a história não termina na última página, ela continua viva nas memórias afetivas, nas relações interpessoal e intrapessoal de cada leitor.

É a cada vez e se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) e assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar caminhos para resolução delas (ABRAMOVICH, 1993, p. 17).

De acordo com Vargas (2000), ler é intertextualizar o mundo do leitor com o conhecimento que a leitura realizada oferece, transformando, assim, sua própria percepção de mundo.

Ler, portanto, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca (VARGAS, 2000, p. 6).

A leitura literária é a porta de entrada para novos saberes, deve ir além de clichês como “Quem lê, viaja”, mas que transforme em hábito, atitude de vida e esteja presente nas conversas em família, nas rodas de amigos e em todas as práticas sociais. Como não se identificar com Dom Quixote de Miguel de

Cervantes, por exemplo? Em que fantasia se une com realidade, obras em que a arte imita a vida, portanto, a leitura literária, deve ser humanizadora.

Como se refere Coelho (2000), a literatura infantil possibilita que as crianças consigam redigir melhor, desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra”. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

Paulo Freire (2000), em sua obra “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” nos expõe que:

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2000, p. 9).

Quando o leitor se identifica com suas personagens preferidas, envolve-se em enredos diversos, participa de contextos distantes à realidade e relaciona arte com a vida, é possível que seja um fator que traga a vontade e a necessidade de se tornar ativo, dinâmico, participativo, com poder de fala em uma sociedade que se transforma a cada momento. Compreender a literatura enquanto arte, é apostar na expressão de sentimentos, de desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, que sem dúvida alguma, propicia nas pessoas, o desejo e a necessidade de se emancipar. Quantas sociedades se transformaram de passivos a ativos diante de lutas, movimentos sociais, manifestações, conflitos e problemáticas, tudo isso acontece também nos livros e, portanto, a arte sempre imita a vida.

Sobre literatura, Candido (2004) tem o seguinte posicionamento:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites,

ninguém é capaz de passar as vinte quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente de nossa vontade. E, durante a vigília, a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. [...] Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CANDIDO, 2004, p. 253).

A literatura infantil tem por tarefa transformar os sonhos em realidade, é um excelente recurso em prol ao processo de ensino-aprendizagem, ao crescimento da criança, de sua alegria e sua magia. A literatura infantil na fase inicial da aprendizagem da criança tem função formadora e socializadora (ZILBERMAN; LAJOLO, 1985).

A literatura propicia momentos de entrega dos leitores, uma fuga da realidade, portanto acredita-se que ela deva ser humanizadora em que, em vários momentos da leitura, faz com que o leitor se identifique e relacione suas vivências e experiências do cotidiano com as narrativas encontradas nas obras literárias. Assim, observa-se que, dentro do contexto escolar, o professor além de leitor precisa ser formador de leitores, que o prazer pelo ler deve se tornar um hábito.

3 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

De acordo com Ziberman (2003) e Cademartori (2010), a literatura para crianças e jovens, surgiu no final do século XVII, juntamente com os conceitos de infância e família. Se formou a partir da adaptação de contos populares dos quais foram retiradas a violência e a referência à sexualidade, comum nos contos da oralidade, pensando no que a criança poderia ou não conhecer, iniciando uma censura.

Charles Perrault, de acordo com Cademartori (2010) teria sido o primeiro a direcionar os contos populares para crianças, e há a suposição de que isso se deva ao fato de ele perceber que as crianças, entre elas, seus próprios filhos, ficavam fascinadas pelas histórias contadas pelas amas. A criança começou a ser pensada como diferente do adulto, de acordo com Ariès (1981), a partir do século XVIII. Passou a ser vista como frágil, dependente, com necessidades especiais, devendo ser cuidada.

Os Irmãos Grimm, Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859), na Alemanha, entre os séculos XVIII e XIX, fizeram uma importante coleta dos contos de fadas, seus contos acabaram sendo vistos como histórias para serem lidas em famílias e conseqüentemente, lidos pelas crianças. Os contos eram acrescidos de finais felizes. Outro destaque, de acordo com Cademartori é o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), narrativas de textos curtos, adaptações de contos orais. Parreiras (1999) ressalta que Andersen ficou conhecido internacionalmente como o mestre dos contos de fadas. autor destaca a importância da obra cujos valores são estruturantes para a formação dos pequenos.

No Brasil, de acordo com Cademartori, a literatura infanto-juvenil inicia com a égide de Monteiro Lobato que rompe com uma leitura pedagógica, afirmando que “é de tal pobreza e tão besta a nossa literatura que nada acho para a formação de meus filhos” (LOBATO, 1959, p. 104).

Pelas suas declarações, Lobato se inspirava na própria família, em especial na mulher que contava histórias para os filhos, ele demonstrava que o enredo seria mais importante que a moralidade.

Vieira e Fiuza (2017) ressaltam que no caso de Dom Quixote, Monteiro Lobato, adapta a obra: Dom Quixote das Crianças (1936), em que as personagens discutem sobre a melhor forma de apresentar a história aos ouvintes de dona Benta e aos leitores daquele mesmo livro. Quando a avó começa a ler, reclama da linguagem. Nesse momento, afirma que não vai ler, mas sim, contar a história.

Cademartori (2010) afirma que,

Lobato cria em nós, uma estética da literatura infantil, grande padrão de texto destinado a criança. Estimula o leitor a ver a

realidade através de conceitos próprios. O grande desafio das personagens de Lobato é o conhecimento por meio de que sabem que elas se impõem. A moralidade tradicional, é dissolvida, o grande valor passa a ser a inteligência. A esperteza, a habilidade são valorizadas na qual a liberdade é o grande valor. A liberdade e a criatividade. Para Lobato, o mal reside na ignorância, no subdesenvolvimento, no pensamento encarcerado em valores absolutos. Estabeleceu uma ligação entre a literatura e as questões sociais (CADEMARTORI, 2010, p. 51).

De acordo com os estudos de Cademartori (2010), Lobato rompeu com questões moralizantes, para dar espaço ao imaginário, criativo e ao humor. Suas obras retratam o valor que dava a liberdade das crianças e a literatura de forma a levar e questionar questões sociais postas pela sociedade ao longo dos tempos. Para Lobato a moral está centrada em uma verdade individual, não é absoluta. Fugiu do moralismo que acompanhava a literatura infantojuvenil, sua obra incentiva a investigação e o debate sobre questões e valores estabelecidos, promovendo uma ruptura com a moral oficial, com os preceitos religiosos e com as normas estatais.

Dessa forma, a literatura passa a ser vista como libertadora dos costumes, como Freire traz em seus estudos, promove a transformação do sujeito e transcende questões sociais postas como absolutas.

4 LITERATURA QUE TRANSFORMA

Percebe-se que a leitura é libertadora, transforma, informa, emociona e humaniza e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos, é a principal ferramenta para a aprendizagem e para uma educação de qualidade, que é condição especial para o desenvolvimento de uma nação.

Mclaren (2000) coloca que:

os estudantes precisam aprender a ler não como um processo de submissão à autoridade do texto, mas como um processo dialético de compreensão, de crítica e de transformação. Eles precisam escrever e reescrever as histórias nos textos que lêem, de forma a serem capazes de identificar e desafiar, se for o caso,

as maneiras pelas quais tais textos funcionam ativamente para construir suas histórias e vozes. Ler um texto deve ser uma maneira de aprender a fazer escolhas, a construir uma voz e a localizar a si próprios na história (MCLAREN, 2000, p. 38).

A literatura, incita a fantasia, coloca o leitor à frente do imaginário, mesmo que distante da realidade. Para Zilberman (1990), uma vez que o mundo imaginário é representado no texto, mesmo afastado no tempo, ou diferenciado enquanto Freire (1996) defende uma mudança na ação político-pedagógica, com o objetivo de propor uma ação dialógica, que crie uma ponte entre o saber do educando e do educador. Assim, muda a sua postura que em lugar de ser monológica, o educador proporcione situações de diálogo, possibilitando a criação de espaços para intervenções do locutor, indo além do empírico. Os sujeitos dialógicos conservam sua identidade e a defendem, crescendo um com o outro e, por meio dessa nova postura, a relação entre eles será mais respeitosa.

Freire (1970) e Giroux (1999) criticam a forma de controle que perpetua as desigualdades, fragmentando as relações sociais. Os autores apontam para uma saída por meio de uma visão crítica do processo ensino-aprendizagem, como sendo uma forma de desenvolver a capacidade do indivíduo em questionar e transformar as relações existentes, por meio de ações que objetivem a transformação social, questionando as ideologias reforçadoras de desigualdades e injustiça. Não há protagonismo sem visão crítica da realidade que encontra na literatura uma forma de resistir às desigualdades.

É sobre a dialogicidade da educação que Freire analisa o propósito da educação problematizadora. Pelo diálogo, os homens se encontram e criam caminhos para ganhar significado enquanto homens. É, nesse encontro, que os homens se tornam solidários no refletir e no agir dos sujeitos e no mundo a ser transformado.

Assim, acredita-se que a literatura seja um fator de humanização e despertar de uma consciência crítica que busca a transformação por meio do protagonismo educacional e social.

O uso da palavra “protagonista”, nos remete a uma figura central, por isso, a criança precisa ser valorizada e incentivada a expressar seus

sentimentos, pensamentos, e necessidades, e por meio da literatura, atingimos todos esses objetivos. O protagonismo infantil conecta a criança a diversos espaços e revela que todas as coisas e todos os lugares podem ser uma fonte de aprendizado.

De acordo com Silva (2011):

A criança é protagonista ativa de seu próprio crescimento: é ela dotada de extraordinária capacidade de aprendizagem e de mudança, de múltiplos recursos afetivos, relacionais, sensoriais, intelectuais, que se explicitam numa troca incessante com o contexto cultural e social.

A participação: é um valor e uma estratégia que gera e alimenta sentimentos, uma cultura de solidariedade, de responsabilidade e de inclusão; produz trocas e uma nova cultura (SILVA, 2011, p, 24).

De acordo com o referencial teórico é possível dialogar com as etapas do Projeto Pé de Livros entre amigos¹⁹, pois nota-se que a todo momento, os estudantes que vivenciaram o projeto se tornaram coautores e, muitas vezes, passaram a direcionar as etapas e sugerir novos percursos, indo além das propostas realizadas pela professora-pesquisadora. A partir do momento que foram se tornando protagonistas, transformaram-se como estudantes, pois muitos se desfizeram do rótulo que carregavam como sendo estudantes com dificuldades ao aprender. E todas as conquistas vieram a partir das leituras realizadas e, principalmente das conversas literárias realizadas com a professora, colegas, familiares e os amigos de outras unidades escolares que foram colher os livros do Pé de livro. Livros eram colhidos, lidos, apreciados, comentados e socializados.

A Base Nacional Comum Curricular²⁰ (BNCC, 2018) traz a Educação Literária dentro do Campo Artístico-Literário para dar ênfase a importância da

¹⁹ Conheça melhor o Projeto, acesse o Canal no YouTube Professora Rita Mozetti: https://www.youtube.com/watch?v=aUH7IXqcmJo&t=4s&ab_channel=ProfessoraRitaMozettiPr ofessoraRitaMozetti.

²⁰ Documento que orienta a elaboração do currículo específico de cada escola, levando em conta as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada instituição, o documento aborda todas as fases da Educação Básica, desde a Educação Infantil até Ensino Médio. A BNCC estabelece os objetivos de aprendizagem que se quer alcançar, por meio da definição de competências e habilidades essenciais, norteia e referencia as escolas para elaborem os seus currículos.

dialogicidade entre a obra lida e o leitor. Assim, enxergar a literária enquanto arte, é romper com o ler por ler, ler para responder a perguntas e fichas técnicas, o ler com caráter moralizante e o ler simplesmente para questões meramente pedagógicas, mas enquanto arte, ler para participar de boas e significativas conversas literárias.

O campo artístico-literário objetiva-se, de forma especial, a valorização dos textos literários, proporcionando o fruir. As práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades desse campo envolvem a formação do leitor literário, potencializando o valor humanizador, transformador e mobilizador da Literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisadora trouxe neste artigo, muito de sua vivência pessoal e profissional com a leitura literária aos longos de vinte anos de trabalho no serviço público até chegar a estar entre os 10 melhores professores do Brasil com a participação no Prémio Educador Nota 10 de 2020. O projeto se destacou por ter tratado a literatura como ela realmente é, a arte das palavras e como uma linguagem artística emocionante, contextualiza a realizada, faz com que se vivencie épocas, lugares e culturas diversas, faz com que os leitores se identifiquem com ações e personagens e, muitas vezes, traz a ficção para a realidade. Durante o projeto, muitas descobertas foram feitas por meio das pesquisas realizadas a partir da vida dos autores, percebeu-se que, a literatura mundial era escrita por escritores e pouquíssimas escritoras, identificou-se escritores homossexuais e que a literatura das obras originais era carregada de violência, adultério, sexualidade, religiosidade e moralidade. Ao passar dos tempos, foram adaptadas para as crianças, mas ainda mantinha um caráter moralizante e pedagógico muito forte.

No Brasil, Monteiro Lobato, ousou trazer as obras clássicas de forma leve, cheia de humor e em uma linguagem especialmente para as crianças. Lobato foi o precursor da literatura infanto-juvenil brasileira.

Atualmente a literatura trabalhada nas escolas carrega muito da parte moral, do ler para produzir intermináveis resumos, que o estudante encontra e, na maioria das vezes cópia de sites. Acredita-se que a literatura infanto-juvenil seja motivo de estudos e principalmente de mudança de postura das escolas e professores. É preciso enxergá-la como arte que liberta, transforma e humaniza. Assim, deixar de exercer caráter pedagógico e promover significativas conversas literárias a partir das obras lidas.

Literatura é arte, portanto, precisa ser vivenciada, experimentada, refletida, dialogada, recomendada e apreciada. Foco na formação de leitores e em uma comunidade leitora. Muito além de ler por ler. Bibliotecas vivas, inclusivas, dinâmicas e que os livros estejam ao alcance das mãos. Deve ser assunto da família, da roda de amigos e envolver todos e todas. A leitura literária precisa se tornar hábito, uma atitude de vida. Sempre escolhemos um livro, assim como escolhemos toda obra de arte, com cuidado, olhar atento aos detalhes, aquele que nos identificamos com a personagem, com o autor ou com o momento em que estamos vivendo seja ele de conflito, medo, anseios, alegrias, emoções... Literatura não é para dizer o que aprendemos com a obra ou com caráter moralizante. É o ler para apreciar, transformar e humanizar. Uma obra não se encerra na última página, no último parágrafo, mas permanece viva em cada leitor. Literatura é um ato de resistência.

Espera-se que as reflexões sejam ponto de partida para repensar a prática da leitura literária realizada no âmbito escolar, passa a ser vista como arte e não a serviço de práticas pedagógicas. E como toda linguagem artística dialoga com a realidade, com as questões sociais e por meio das conversas literárias seja capaz de humanizar e transformar. Pretende-se também, com este artigo, que a leitura literária seja uma prática para a vida e não somente uma prática pedagógica e protagonize os leitores para o exercício da cidadania.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993. p. 17.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 193.

ARMELIN, Maria Alice Mendes de Oliveira; GODOY, Maria Cecília Felix de. **Formação de mediadores de leitura: sistematização de duas experiências**. São Paulo: Cadernos Cenpec. v. 1, n. 1, p. 59-85, Dez. 2011. p. 11-12. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:t07RSuBWYB0J:cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/39/41+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 17 jun. 2021.

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7960_1-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 8 abr. 2021.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 51.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**; O esquema de machado de Assis. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades/Ouro sobre azul, 2004. p.253.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 177.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. p. 15.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros, a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007. p. 31, 143.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Celebramos as 3761 inscrições recebidas no Prêmio Educador Nota 10 – 2020!** 2020. p. 1-3. Disponível em: <https://fvc.org.br/institucional/o-premio/>. Acesso em: 29. mar. 2021.

GARZO, Gustavo Martín. **Por uma escola pública, laica e literária.** In Revista Emília. São Paulo, 2012.

GIROUX, H. A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional.** Porto Alegre: Artmed. Tradução: Magda França Lopes. 1999.

LOBATO, Monteiro. **A barca de Gleyre.** São Paulo: Brasiliense, 1959.p. 104.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário.** Pedagogia do Dissenso para o Novo Milênio. Porto Alegre, Artmed, 2000. p. 38.

MEDRANO, Sandra Mayumi Murakami. A constituição de uma comunidade de leitores na escola. **Revista Emília.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://revistaemilia.com.br/a-constituicao-de-uma-comunidade-de-leitores-na-escola/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes.** RN, 2009. p. 2. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 14 jun. 2021.

PARREIRAS, Ninfa de Freitas. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê.** Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10. **Rita Marta Mozetti Silva.** 2020. Disponível em: <https://premioeducadornota10.org/vencedores-de-2020/rita-mozetti-silva/>. Acesso em: 29. mar. 2021.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.** REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. UNIVEM Centro Universitário Eurípides de Marília. v. 2 - n. 2 - jul/dez. 2009. p. 11.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O Planejamento no Enfoque Emergente: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre. 2011. p. 24.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer.** 4 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000. p. 6.

VIEIRA, Adriana Silene; FIUZA, Marina Miranda. **Literatura infanto-juvenil.** Londrina: Educacional S.A., 2017.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1985.

ZILBERMAN, R; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.). **Literatura e pedagogia:**

Ponto e Contraponto. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.